

Centralmed

SST como forte aliado no desenvolvimento sustentável dos negócios

Texto: Henriqueta Dias

Trabalhadores motivados com saúde e segurança, não será este um fator diferenciador na produtividade e no desenvolvimento de qualquer negócio?

A pandemia veio reforçar a nível mundial a importância desta área de intervenção, mostrando mais uma vez que a área da Saúde e Segurança no Trabalho (SST) é um forte aliado na manutenção e no sucesso dos negócios das empresas, tratando do seu bem mais precioso – os trabalhadores.

Apostar na sua segurança, no bem-estar físico e psicossocial, é também uma aposta na evolução e no crescimento do negócio.

De acordo com um estudo da Organização Internacional do Trabalho (OIT), em 2017 as lesões e doenças relacionadas com o trabalho resultaram na perda de 3,9% de todos os anos de trabalho em todo o mundo e 3,3% dos anos de trabalho na União Europeia, o equivalente a um custo de aproximadamente 2.680 bilhões e 476 bilhões, respetivamente.

A atual pandemia demonstrou quão importante é esta área de intervenção nas empresas, sendo os profissionais de SST agentes essenciais na identificação do perigo, na avaliação e na gestão do risco nos vários locais de trabalho e na tomada de medidas mitigadoras com vista à eliminação ou redução do impacto negativo da propagação do vírus, auxiliando as empresas a manter a sua atividade produtiva.

As empresas viram-se forçadas a reinventar os seus negócios e em muitos casos as suas formas de trabalhar, surgindo assim novos riscos associados quer aos locais de trabalho, quer aos seus trabalhadores.

Se para determinadas organizações o negócio abrandou, para muitas outras aumentou, exigindo um maior esforço físico, aumentando a exposição aos riscos já existentes e ainda, com o aumento do seu ritmo de trabalho, e de intensidade, com uma clara associação a um novo risco.

Por outro lado, foram muitas as organizações forçadas a adotar rapidamente novas modalidades que permitissem a continuidade do negócio e

As empresas viram-se forçadas a reinventar os seus negócios e em muitos casos as suas formas de trabalhar, surgindo assim novos riscos associados quer aos locais de trabalho, quer aos seus trabalhadores.



▲ Henriqueta Dias é diretora técnica da Centralmed

protegessem a vida dos trabalhadores, adotando o teletrabalho.

Esta modalidade não é de todo isenta de riscos. Como tal, mesmo em casa o trabalhador mantém os seus direitos de trabalhar num local seguro e saudável. Trabalhar em casa aumenta a probabilidade de contrair lesões músculo-esqueléticas, assim como poderá suscitar graves consequências ao nível da saúde mental dos trabalhadores se não forem adotadas as medidas adequadas. Uma vez mais, devem também os agentes da SST acompanhar e reinventar a sua forma de apoiar as empresas identificando e avaliando os riscos inerentes a estas novas modalidades de trabalho, criando as metodologias adequadas para a prevenção de acidentes e doenças profissionais, propondo medidas ajustadas à realidade de trabalho de cada empresa.

Estas medidas devem ter uma amplitude quer ao nível do ambiente físico, considerando as condições de iluminação, conforto térmico e ruído, assim como ao nível do mobiliário e do equipamento utilizados, na organização do trabalho, na realização de pausas, evitando momentos prolongados de isolamento e solidão, sem descurar também a promoção da saúde, impulsionando os hábitos de alimentação saudável, exercício físico, bons hábitos de sono, assim como também permitir a execução do trabalho com equilíbrio entre este e o tempo familiar.

É crucial que em SST se atue, em qualquer realidade do trabalho, adotando uma política de gestão de riscos alinhada com os objetivos das organizações, promovendo o bem-estar dos trabalhadores e contribuindo, assim, para a obtenção de resultados sustentáveis e de crescimento no mundo empresarial. ®



<https://centralmed.pt>